

PLATINOSSOMOSE FELINA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS

Fernando Pietrini SOUFEN¹; Leonardo Cesar Lopes SILVA²; Isabella Mateus Faustino SAPORITO³; Igor Benatti BERTONHA³; Isabela de Aro Jorge TAVARES⁴.

Palavras-chave: *Platynosomum fastosum*; Trematódeo; Tríade.

A platinossomose, infecção causada pelo trematódeo hepático *Platynosomum fastosum*, representa uma importante afecção do trato biliar em regiões tropicais e subtropicais. Embora não seja biologicamente exclusiva dos felinos, o gato doméstico destaca-se como o principal hospedeiro definitivo na rotina clínica. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura atual sobre a platinossomose felina, com enfoque na sua etiopatogenia, nas particularidades anatômicas da espécie que agravam o quadro obstrutivo e nos métodos de diagnóstico definitivo. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi conduzida mediante a análise de estudos científicos em bases de dados reconhecidas, priorizando artigos que detalhassem a fisiopatologia e as complicações da doença. A análise da literatura revela que a alta casuística nos gatos decorre do forte instinto de caça da espécie direcionado aos hospedeiros paratênicos, em especial as lagartixas. Uma vez ingeridos, os parasitas alojam-se nas vias biliares. Os autores consultados enfatizam que a gravidade do quadro nesses animais é drasticamente exacerbada por uma peculiaridade anatômica intrínseca aos felinos: nesta espécie, o ducto pancreático principal une-se ao ducto biliar comum logo antes da desembocadura no duodeno, formando um canal comum. Essa confluência facilita o refluxo de conteúdo e a rápida disseminação de processos inflamatórios entre os órgãos adjacentes. Consequentemente, a obstrução biliar e a inflamação desencadeadas pelo parasita atuam como um forte gatilho para o desenvolvimento da tríade felina, síndrome caracterizada pela ocorrência clínica e histológica simultânea de colangite, pancreatite e doença inflamatória intestinal. Clinicamente, os pacientes podem apresentar desde letargia e anorexia crônica até quadros de icterícia severa e dor abdominal aguda. No âmbito diagnóstico, a literatura adverte que a ultrassonografia abdominal, embora seja uma ferramenta de triagem essencial para identificar a dilatação dos ductos, tortuosidade biliar e espessamento da vesícula, não é um exame confirmatório. Os achados ultrassonográficos muitas vezes são inespecíficos e indistinguíveis de colangites de origem puramente bacteriana ou imunomediada. Quando o exame coproparasitológico falha em detectar a eliminação intermitente dos ovos nas fezes, a biópsia hepática torna-se indicada. A identificação do parasito em biópsia hepática por avaliação histopatológica é considerada o método confirmatório de maior especificidade, permitindo não apenas a visualização direta dos trematódeos no interior dos ductos biliares, mas também a classificação do grau de fibrose e a confirmação dos componentes da triadite. Conclui-se que o manejo eficaz da platinossomose exige a compreensão da vulnerabilidade do sistema ductal felino, ressaltando que os achados de imagem devem ser aliados a exames invasivos confirmatórios, como a biópsia, garantindo uma conduta clínica assertiva diante da complexidade sistêmica da espécie.

Referências bibliográficas:

ASSIS, R. C. P. et al. *Platynosomum illiciens* (Trematoda: Dicrocoeliidae) em um sagui híbrido (*Callithrix* sp.) no município de Seropédica, RJ, Brasil – relato de caso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, e026020, 2021. DOI: 10.1590/S1984-29612021012.

FERRAZ, A. et al. Platinossomose em felino doméstico no município de Pelotas, RS, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, 2021. DOI: 10.35172/rvz.2021.v28.540.

JORGE, A. L. T. A. et al. Colecistoduodenostomia para tratamento de obstrução biliar secundária a platinossomose felina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 48, 2020.

LIMA, R. L. et al. Platynosomum fastosum em gatos domésticos em Cuiabá, região Centro-Oeste do Brasil. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 24, 2021. DOI: 10.1016/j.vprsr.2021.100582.

RIBEIRO, M. O. et al. Platinossomose felina: revisão de literatura. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 9. ed. [S.l.]: [S.n.], 2024. cap. 6. DOI: 10.59290/978-65-6029-069-3.6.

VIEIRA, Y. G. et al. Primeiro relato de Platynosomum spp. em um felino doméstico no estado do Paraná, Brasil. **Medicina Veterinária**, v. 15, p. 21, 2021. DOI: 10.26605/medvet-v15n1-2380.

¹Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail para correspondência: fernando.pietrini@uel.br

²Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

³Médico Veterinário

⁴Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu